

Acerto com FMI ainda é problema

SÃO PAULO — A desvinculação dos acertos com o FMI e o acordo com os bancos credores era, até o fim da tarde de ontem, o único entrave a um acordo final com os bancos na reunião mantida em Nova York entre o Assessor do Governo brasileiro, Fernão Bracher, e representantes dos banqueiros internacionais, informou o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

O Ministro afirmou que espera o fechamento do acordo amanhã ou, no mais tardar, na terça-feira. Já o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que conversou com Bracher por telefone antes do início da reunião em Nova York, disse que o acordo final poderia ser assinado ainda ontem à noite.

Pelos entendimentos que estavam em fase final de detalhamento, o Governo brasileiro faria um depósito de US\$ 500 milhões no Banco de Compensações Internacionais (BIS), até 15 de novembro. No mesmo local e, dentro do mesmo prazo, os bancos credores depositariam US\$ 1 bilhão. A soma dos depósitos daria para pagar os juros vencidos da dívida brasileira relativos a outubro, novembro e dezembro deste ano e o País não seria classificado como mau pagador pelas autoridades americanas.

O Ministro Bresser Pereira comentou que, até ontem, faltava apenas um acerto de redação no trecho em que os credores tentavam vincular o acordo da dívida com a ida do Brasil ao FMI. Bresser e Milliet disseram que sem a desvinculação, o Brasil não aceitaria assinar o acordo.

A proposta apresentada pelos bancos credores, que deve resultar no acordo, prevê um segundo depósito do Brasil e dos bancos até o fim de dezembro. O banco suíço receberia outros US\$ 3 bilhões dos bancos e mais US\$ 1 bilhão do Governo brasileiro. O saldo total, de US\$ 4 bilhões, pagaria a conta de juros vencidos do Brasil entre 20 de fevereiro (quando houve a moratoria) e setembro.